

POLÍCIA

Delegadas espancadas em casa

Violência doméstica também atinge mulheres de classe média, como três delegadas, uma juíza e uma major

LORENZA GRATIVOL

Elas apuram crimes, brigam por justiça e são bem sucedidas profissionalmente, mas em casa convivem com o drama de serem espancadas e agredidas pelos maridos.

Três delegadas, uma major e uma juíza já foram vítimas da agressão doméstica, mesmo exercendo cargos tidos como autoritários. Os nomes estão sendo mantidos em sigilo para manter a privacidade das vítimas.

A delegada Denise Conceição Miranda, titular da Delegacia da Mulher de Vila Velha, recebeu denúncias de uma juíza e de uma major da Polícia Militar contra os maridos, explicou que poucos casos de agressão envolvendo mulheres de classe média chegam para serem apurados.

Por terem condições financeiras, as vítimas preferem recorrer à Justiça por intermédio de um advogado. Assim, conseguem a separação com maior rapidez.

“Os casos de classe média são muitos, mas não chegam a ser nem 10% dos registros. As vítimas têm medo da exposição e, no caso das delegadas e policiais, ainda tem a questão de perda de autoridade”, comentou a delegada.

Uma delegada que atua na Grande Vitória foi agredida, mas enfrentava o marido. “Certa vez me tranquei no quarto, carreguei a minha arma e cheguei a ameaçá-lo com o revólver. Dei até um tiro para cima, como advertência. Como tinha treinamento policial, eu partia para cima dele e o atacava à altura”, contou uma delegada.

Cansada das agressões, ela relatou que registrou várias queixas na polícia, porém a violência teve fim com a separação.

Outras duas delegadas, que também atuam na Grande Vitória, ainda são vítimas dos maridos e não tiveram coragem de denunciá-los criminalmente.

Os dados do Espírito Santo estão retratados numa pesquisa da Organização Mundial de Saúde (OMS), que mostra que 29% das mulheres brasileiras já foram vítimas de violência sexual e física. No entanto, 22% delas não contaram a ninguém e 60% delas não saíram de casa após o crime.

Com a ajuda da polícia, a reportagem de **A Tribuna** tentou fazer contato com a juíza, a major e outras mulheres que também já foram vítimas, mas todas preferiram permanecer em silêncio. Os casos estão registrados na Polícia Civil.



A delegada Denise Miranda destaca que mulheres de classe média têm vergonha de denunciar

Escolaridade de agressor é alta

Apesar da vergonha e do medo de denunciar o marido, companheiro, noivo ou namorado, casos de agressões e violência sexual envolvendo casais de classe média têm sido registrados na polícia.

Um levantamento realizado pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) do Rio de Janeiro, com base nos boletins de ocorrência daquele estado, apontaram que 30% das vítimas e dos agressores concluíram o ensino médio.

Nas delegacias da mulher da Grande Vitória existem queixas registradas por delegadas, policiais militares e civis, juízas, médicas, dentistas e grandes empresárias. Todas já foram vítimas de violência dentro de casa.

Os agressores denunciados

nesses casos também são homens profissionalmente bem sucedidos, como policiais, médicos, advogados e empresários.

Um caso recente de agressão foi registrado ontem com a delegada Elem Muniz, titular da Delegacia da Mulher (Deam) de Vitória. Uma artista plástica foi agredida verbalmente e fisicamente com socos e tapas. O acusado é o próprio marido, um policial rodoviário federal.

De acordo com a queixa, marido e mulher, que não tiveram os nomes divulgados, viajaram para o Rio de Janeiro para passar o fim de semana.

No entanto, brigaram quando um casal de amigos chegou ao imóvel onde eles estavam hospedados e o policial rodoviário

queria ceder o quarto em que dormiam para abrigar os amigos. A artista plástica não concordou com o marido e foi agredida na frente dos colegas.

A vítima não quis conversar com a reportagem de **A Tribuna**, mas um parente disse que ela denunciou o policial porque, além da agressão, foi ameaçada e estava sendo perseguida.

Já em Guarapari, a briga de um casal quase terminou em tragédia na noite de domingo no bairro Adalberto Simão Nader. A dona de casa Maria D'Ajuda Rosa Santos, 26 anos, ficou com o corpo todo cortado após ser agredida pelo marido.

Ele quebrou uma garrafa de cerveja e usou o vidro para cortá-la. O agressor ainda não foi preso.

Mulher obrigada a fazer sexo

Além de levarem chutes, socos e tapas no rosto, ou serem arrastadas pelo chão pelos cabelos, algumas mulheres, vítimas de violência doméstica, também são violentadas sexualmente a mando até mesmo dos maridos.

A delegada Denise Conceição Miranda, da Delegacia da Mulher de Vila Velha, contou que registrou um caso de uma mulher de um empresário que era obrigada a fazer sexo com garotas de programa e outros homens para que o marido assistisse.

A denúncia foi feita no ano passado e a mulher, que era uma dona-de-casa, ficou tão traumatizada que, além da separação, precisou sair do Estado para se reerguer após o trauma.

A delegada contou que o casal vivia na cobertura de um prédio de luxo num bairro da orla de Vila Velha. Era o marido quem

levava garotas de programa para o imóvel e obrigava a companheira a ter relações sexuais até mesmo em grupo.

ARRASTADA

Em um dos depoimentos da vítima, consta um relato de que numa noite o empresário a arrastou pelos cabelos e a levou à força para uma casa de prostituição em Vila Velha, onde obrigou a mulher a fazer sexo com uma das garotas e com um homem que trabalha no local.

“O empresário era um sadomasoquista. A mulher dele ficou em pânico, tentou suicídio várias vezes. Parece que chegou até a cortar os pulsos. Ela tinha tanto medo dele que, depois que fez a denúncia, teve que abandonar a casa. Ele veio aqui na delegacia e viamos a doença nos olhos dele”, contou a delegada.

ALGUNS CRIMES

ARTISTA

Uma artista plástica, que não teve o nome divulgado pela polícia, denunciou na manhã de ontem o marido, um policial rodoviário federal, por agressão. A queixa foi dada na Delegacia da Mulher de Vitória.

Ela contou que foi agredida com tapas e socos, ameaçada e perseguida. O crime foi depois do casal brigar porque o policial queria ceder um quarto numa casa onde eles passavam o fim de semana para um casal de amigos. A artista não aceitou.

DONA-DE-CASA

A dona-de-casa Maria D'Ajuda Rosa Santos, 26 anos, teve o corpo todo cortado pelo marido na noite do último domingo. Ele usou o vidro de uma garrafa de cerveja para agredi-la. O crime foi no bairro Adalberto Simão Nader, em Guarapari.

Segundo a Polícia Militar, o motivo da agressão foi ciúme. O marido de Maria D'Ajuda chegava em casa e não gostou de ver a mulher nas proximidades de um bar do local.

MAJOR DA PM

Uma major da Polícia Militar, que não teve o nome divulgado pela Polícia Civil, denunciou que era agredida fisicamente pelo marido, que não teve a profissão divulgada. O crime foi registrado na Delegacia da Mulher de Vila Velha, no final do ano passado, e está sendo apurado.

EMPRESÁRIA

Uma empresária, dona de uma rede de escolas particulares da Grande Vitória, também denunciou à polícia que era espancada pelo marido dentro de casa. Ela relatou que sustentava a família e mantinha financeiramente o marido, mas mesmo assim era vítima de agressões.

JUÍZA

Uma juíza - ela não teve o nome revelado por medidas de segurança -, também foi vítima da violência doméstica no ano passado. Ela denunciou o marido na Delegacia da Mulher de Vila Velha.

A delegada Denise Conceição Miranda tentou contato com a juíza para que ela relatasse seu drama à reportagem de **A Tribuna**, mas ela preferiu ficar em silêncio.

DELEGADA

Uma delegada da Grande Vitória denunciou que vinha sendo agredida pelo marido. Como fazia treinamentos policiais, ela revidou por várias vezes.

Em certa ocasião, segundo contou a própria delegada, ela utilizou até mesmo a arma para dar um tiro de advertência e controlar a agressão. Ela registrou queixas contra o agressor na Polícia Civil, mas colocou um fim no relacionamento com a separação.

Fonte: Delegacias da Mulher de Vitória e Vila Velha, vítimas e Polícia Militar.